

TRAUMA INFANTOJUVENIL NO BRASIL



CRIADO POR JARID ARRAES

OLÁ!

Oi, eu sou Jarid Arraes. Este material é parte do conteúdo que disponibilizo para os participantes dos meus cursos, como *Escrevendo o Trauma*, e que compartilho como referência e fonte para os ensaios que publico online.

O trabalho de reunir e analisar dados foi feito inteiramente por mim; os textos são de minha autoria, mas também trechos de publicações ou traduções feitas por mim. Adicionei links clicáveis para todas as fontes e também para o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025)* e o *Disque 100 (2025)*.

Compartilhe este material com mais pessoas e **boa leitura!**



ANATOMIA DO TRAUMA INFANTOJUVENIL

A sociedade exige que tratemos a família como um santuário inabalável, sempre fonte de amor e segurança. No entanto, a compilação estatística do Disque 100 e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 demonstra que o núcleo familiar é o lugar mais perigoso para crianças e adolescentes. Os dados que apresento aqui documentam a violência que constitui um número assustador de famílias brasileiras e nos alerta para suas consequências terríveis.

O objetivo deste material, além de informar e tornar dados urgentes mais acessíveis, é estimular a reflexão sobre como a reprodução humana impensada e a tutela irrestrita sobre corpos em formação operam como máquinas de moer indivíduos vulneráveis. A seguir, reuni eixos que provam por que **o trauma é assunto inadiável**.



EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA



EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA

Experiências Adversas na Infância (EAIs) é um termo usado para descrever eventos ou circunstâncias muito estressantes que as crianças podem vivenciar. O termo foi introduzido em um estudo seminal dos EUA de 1998 sobre o impacto do abuso e da negligência na saúde e bem-estar na vida adulta.

Vinte anos de extensas pesquisas internacionais demonstraram, desde então, uma forte relação preditiva entre o número de EAIs a que uma pessoa é exposta quando criança e a probabilidade de **problemas de saúde física, saúde mental e desajustes sociais e comportamentais** ocorrerem da infância à vida adulta, e de serem repassados à próxima geração.

As EAIs mais amplamente reconhecidas e pesquisadas estão relacionadas a abuso, negligência e adversidades domésticas, e incluem:

- Abuso físico, sexual e emocional na infância;
- Negligência física e negligência emocional;
- Exposição à violência familiar;
- Uso de substâncias pelos pais;
- Doença mental dos pais;
- Separação ou divórcio dos pais; e
- Encarceramento dos pais.





Durante a infância e a adolescência, a exposição às EAIs pode resultar em atrasos no desenvolvimento, menor nível de escolaridade e problemas sociais e emocionais. As EAIs estão associadas ao início de transtornos por uso de substâncias, transtornos alimentares, automutilação TEPT, esquizofrenia, depressão e ansiedade.

A exposição às EAIs aumenta o risco de doenças crônicas e cardiovasculares na idade adulta. Quanto mais EAIs uma criança for exposta, maior será o risco de desenvolver condições crônicas. Aquelas que foram expostas a quatro ou mais EAIs (ou seja, uma pontuação de quatro ou mais) eram:

10,3 vezes mais propensos a terem **injetado drogas**; 6 vezes mais propensos a terem tido ou causado uma **gravidez na adolescência**; 2,5 vezes mais propensos a contraírem **infecções sexualmente transmissíveis**; 15 vezes mais propensos a terem cometido **violência** contra outra pessoa nos últimos 12 meses; 20 vezes mais propensos a terem sido **encarcerados** durante a sua vida; 4,6 vezes mais propensos a sofrerem de **depressão**; 12,2 vezes mais propensos a terem tentado **suicídio**.



A FAMÍLIA COMO AGRESSORA





MÃES E PAIS

Em 2025, o Disque 100 recebeu **304,810 denúncias** de violência contra crianças e adolescentes. E o número total de violações é aterrorizante: **1,829,918**.

Quase **2 milhões** de abusos contra menores!

AS MÃES COMO MAIORES AGRESSORAS

Destruindo qualquer ideia de que mulheres e mães são pouco violentas, **1,039,295 violações** denunciadas tiveram as **mães como agressoras**.

Pais foram denunciados como autores de **256,964** violações.

O QUE ISSO QUER DIZER?





Há quem argumente que as mães são as principais agressoras porque são as principais – muitas vezes únicas – responsáveis pelos filhos. No entanto, violar os filhos ainda é uma escolha. Violenta quem escolhe praticar a violência.

Muitas vezes, a justificativa para essa violência é a sobrecarga gerada pelo abandono paterno, mas usar a negligência do outro como desculpa para a própria violência é um atalho perverso. Por isso, a ausência de um pai não autoriza comportamentos abusivos de uma mãe. Quem absorve o impacto não é o homem. A punição encontra unicamente a criança, forçada a carregar um trauma duplo. A experiência da maternidade deve, sim, ser retirada do pedestal idealizado. No entanto, há muitas diferenças entre desfazer esse mito e tornar ainda mais normalizado o abuso contra crianças e adolescentes.



Ao denunciar violações de crianças e adolescentes, não há espaço para servir adultos. Os adultos são o problema, são os adultos que abusam de crianças e dos próprios filhos. Sim, até mesmo os adultos do sexo feminino. A violência tem métodos diversos, parceiros de todos os tipos e uma anatomia que, muitas vezes, é desenhada por mãos femininas.

OUTROS FAMILIARES

ALÉM DAS MÃES E DOS PAIS, OUTROS AGRESSORES MAIS DENUNCIADOS AO DISQUE 100 SÃO, NA ORDEM:

PADRASTOS E MADRASTAS

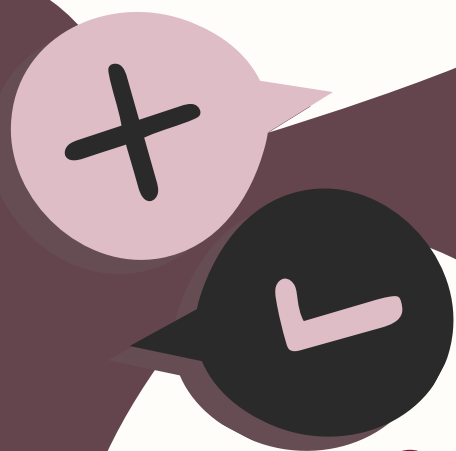
10,841 DENÚNCIAS COM 70,972 VIOLAÇÕES

AVÓS E AVÔS

9,096 DENÚNCIAS COM 54,462 VIOLAÇÕES



56,2% DOS DENUNCIADOS
SÃO MULHERES



31,8% DOS DENUNCIADOS
SÃO HOMENS

Familiares como tios e tias, amigas e amigos da família, conhecidos e prestadores de serviços, entre outros, também foram denunciados. Além disso, há denúncias que não declararam as características da pessoa agressora. Para conferir esses números, consulte os dados completos do Disque 100 (2025); o link direto está ao final deste material.

HORMÔNIOS DO TRAUMA

Nos primeiros mil dias de vida, o cérebro das crianças passa por um período crítico de desenvolvimento. O trauma pode afetar negativamente áreas cerebrais responsáveis por funções cognitivas, como a memória de curto prazo e a regulação emocional. Isso se deve, em parte, ao fato de o corpo regular o estresse por meio da liberação de **dois hormônios essenciais: cortisol e adrenalina**. A exposição a esses hormônios do estresse desempenha um papel importante em manter as pessoas seguras em situações de perigo; no entanto, a exposição repetida ou prolongada está associada a um desenvolvimento cerebral mais deficiente na primeira infância.

Adultos que vivenciaram traumas na infância costumam estar “configurados” de forma diferente daqueles que não passaram por essas experiências. Seus cérebros, condicionados a lidar com um estresse quase constante, podem ter dificuldade para responder adequadamente a situações que, de outro modo, pareceriam normais e não ameaçadoras.



Isso ajuda a explicar por que muitos sobreviventes de trauma na vida adulta enfrentam depressão, ansiedade e outros problemas ligados à regulação emocional. Esses transtornos de saúde mental podem contribuir para dificuldades duradouras em manter relacionamentos saudáveis e acarretar problemas na escola e no trabalho.



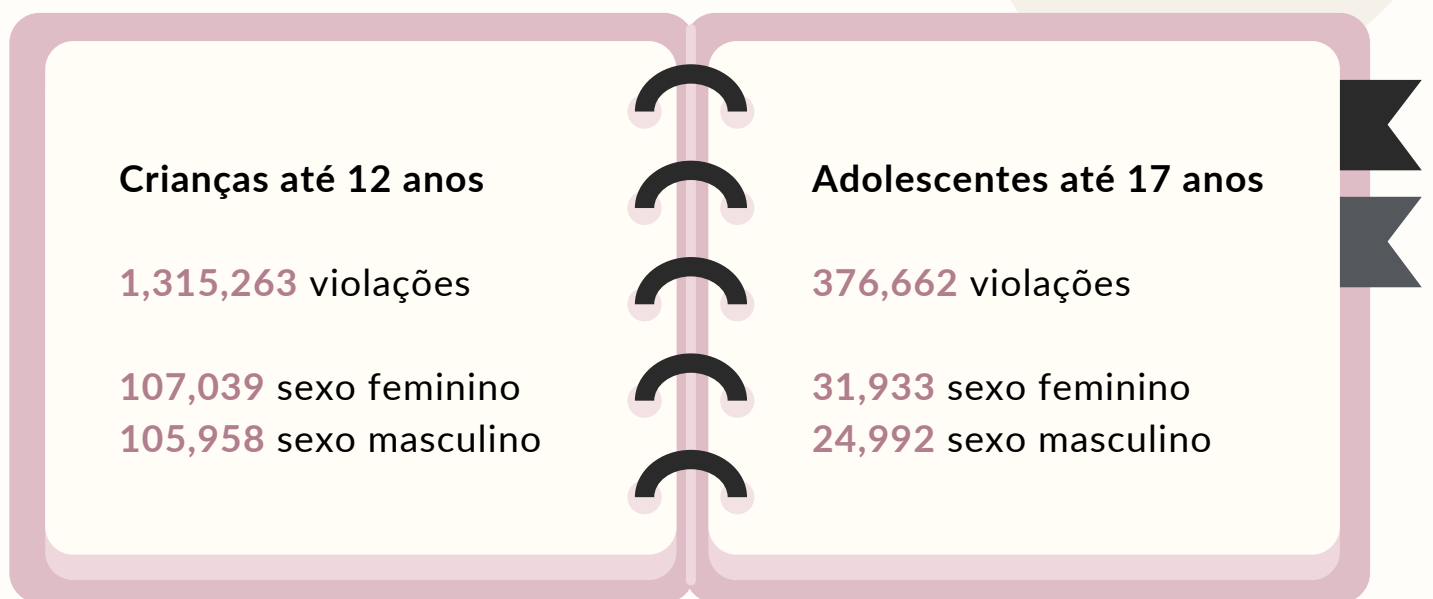
Muitas crianças que enfrentam abuso e negligência carregam os marcadores do estresse — como níveis elevados de cortisol — muito além do período de exposição. O modo exato como o estresse altera a estrutura do nosso cérebro — e até mesmo o nosso DNA — ainda não é totalmente compreendido. Contudo, **pesquisas demonstram que “fatores de proteção”, como a presença de um cuidador amoroso**, podem diminuir o impacto dos eventos traumáticos.



CONHECENDO AS VÍTIMAS



QUEM SÃO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIOLADOS?



Meninas

881,847
violações



Meninos

794,178
violações



CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS



Por cor

707,761 violações contra
vítimas **brancas**

687,120 violações contra
vítimas **pardas**

Por deficiência

284,914 violações contra
vítimas **sem deficiências**

18,927 violações contra
vítimas **autistas**

SOBRE OS DADOS

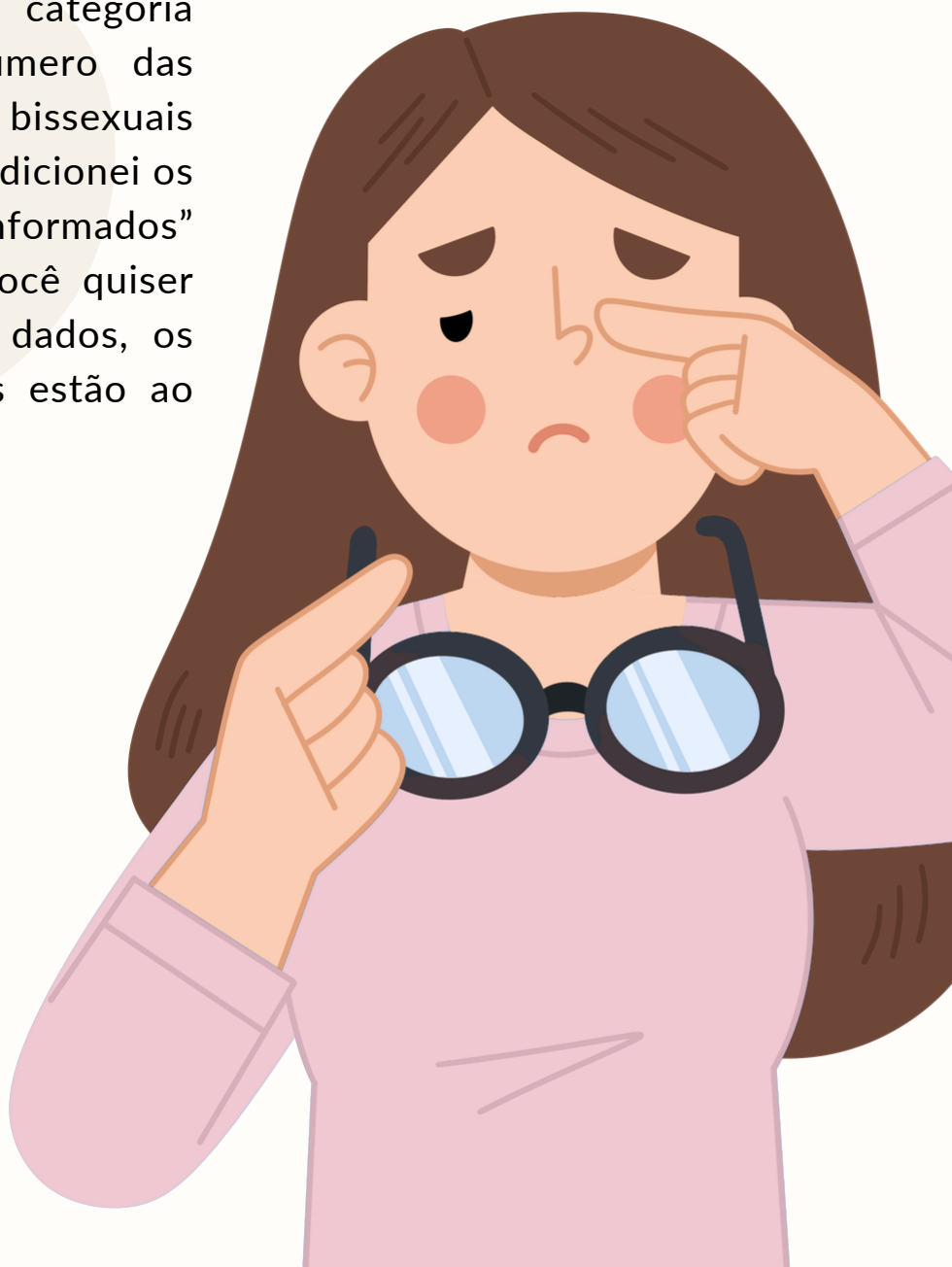
Trouxe aqui os grupos de vítimas que são **maioria** e estão **próximos em número**, por isso na categoria “identidade LGBT” o número das vítimas identificadas como bissexuais foi incluída. Também não adicionei os números de dados “não informados” durante a denúncia. Se você quiser conferir todos os outros dados, os links para os documentos estão ao final deste material.

Por identidade LGBT

2,108 violações contra vítimas **gays**

1,627 violações contra vítimas **lésbicas**

1,444 violações contra vítimas **bissexuais**



CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS DO SEXO FEMININO

68,221 violações contra
meninas **pardas**

63,536 violações contra
meninas **brancas**

289 denúncias que as
identificam como **lésbicas**

137,052 violações contra
meninas **sem deficiências**

4,909 violações contra
meninas **autistas**



CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS DO SEXO MASCULINO

55,408 violações contra
meninos **brancos**

53,355 violações contra
meninos **pardos**

334 denúncias que os
identificam como **gays**

112,206 violações contra
meninos **sem deficiências**

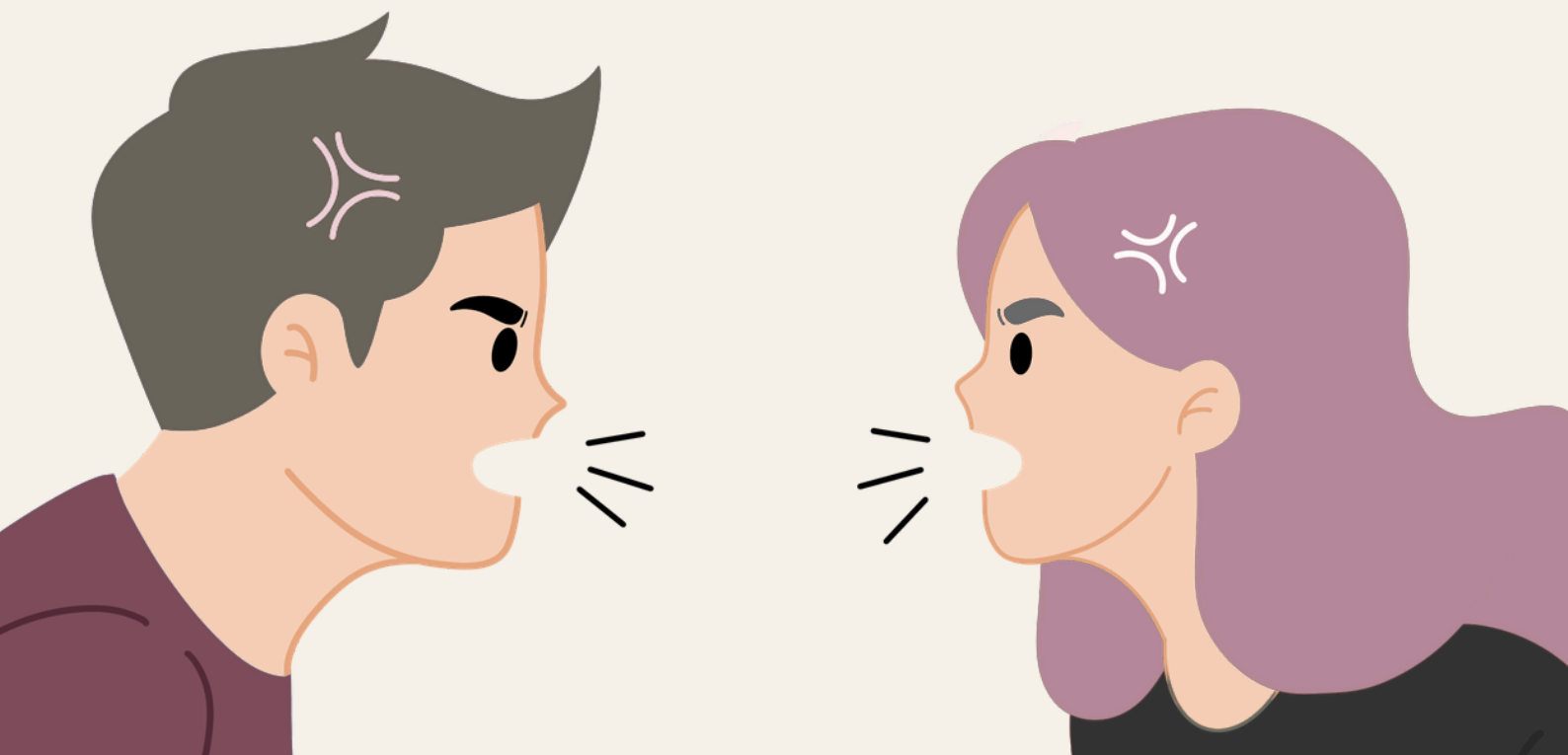
12,728 violações contra
meninos **autistas**



QUEM AGRIDE AS VÍTIMAS POR GÊNERO

As **meninas** sofrem mais violações das mães, com **80,278** denúncias.

Os **meninos** também sofrem mais violações das mães, com **76,243** denúncias.





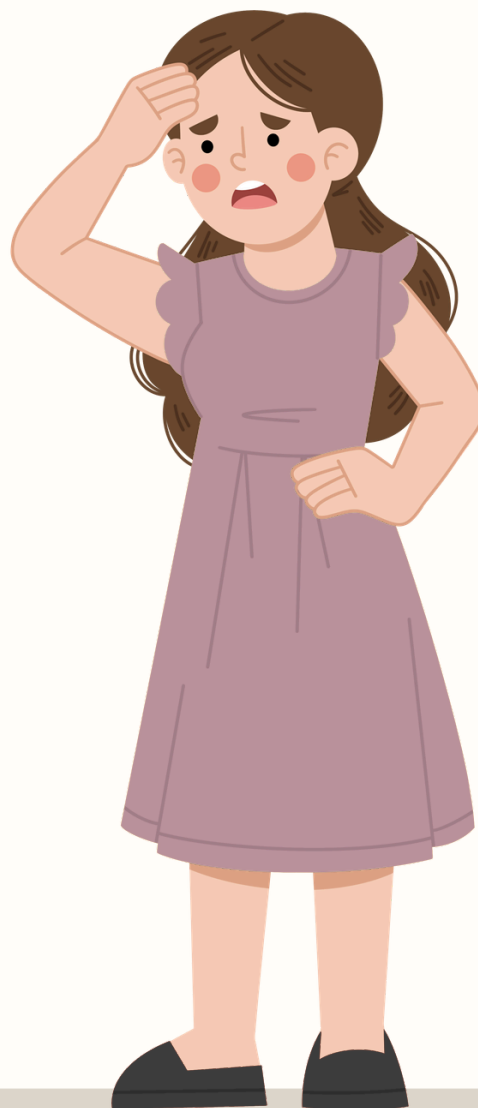
Nos registros do Disque 100, o número de violações é sempre maior do que o número de denúncias, pois cada denúncia pode revelar casos com muitos tipos diferentes de violações. Por exemplo: uma vizinha denuncia os maus tratos que uma avó pratica contra o neto e explica que a avó **espanca** o menino, deixa que dias e dias passem **sem que o neto se alimente**, **gritos**, **xingamentos** e **ameaças** podem ser ouvidos o tempo todo e ela até mesmo o **proíbe de frequentar a escola** para que o menino **trabalhe** e traga dinheiro para casa. Uma denúncia, mais de seis violações.

CENÁRIO DOMÉSTICO

1,599,879 violações têm a casa como cenário.

Seja na casa onde a vítima vive com o agressor, na casa da vítima, na casa do agressor, ou ainda na casa de outros familiares e de terceiros.

A maior parte das violações acontece **na casa onde a vítima vive com o agressor**, chegando a **1,286,577**.



FREQUÊNCIA

1,387,654 DAS VIOLAÇÕES SÃO DIÁRIAS.

INÍCIO

A maior parte das violações (**602,304**) foi iniciada **há mais de 1 ano**, porém os números são muito altos para violações que começaram há muito tempo, desde 10 anos, 5 anos, 6 meses etc.

VIOLÊNCIA SEXUAL



A stylized illustration of a light beige cloud with a sad face (two pink circles for cheeks and a small downward curve for a mouth). The cloud is raining with several teardrop-shaped raindrops in shades of pink, purple, and black. The background is a light beige gradient.

77,6% DOS CASOS DE **ESTUPRO** FORAM COMETIDOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Entre vítimas **menores de 14 anos**, 67,9% dos estupros aconteceram em casa e 59,5% foram cometidos por membros da família.

O Anuário de Segurança Pública de 2025 mostra que foram registrados **67.204 casos de estupro de vulnerável** no país.



Art. 217-A do Código Penal

Estupro de vulnerável é o crime de praticar qualquer ato sexual com menores de 14 anos. Pena – reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL



Meninas

33,9% entre 10 e 13 anos

Meninos

32,8% entre 5 e 9 anos

Do total de casos

23,4% de crianças entre
5 e 9 anos

13,1% de crianças entre
0 e 4 anos

Mais de **11 mil** vítimas
do sexo masculino

Quase **56 mil** vítimas
do sexo feminino

SUBNOTIFICAÇÃO

Apenas 8,5% dos crimes de estupro são registrados pela polícia e 4,2% pelo sistema de saúde. Casos de estupro de vulnerável são ainda menos denunciados. E apesar dos números mostrarem meninas como mais vitimadas, é importante considerar que **meninos (e homens) sofrem imensamente com a subnotificação**, pois a violência sexual também carrega estigmas de gênero que inibem as denúncias.

CONSEQUÊNCIAS TRAUMÁTICAS



TRAUMA COMPLEXO



Como visto nas informações anteriores, um número gigantesco de crianças e adolescentes cresce sofrendo diversos tipos de abusos. É ainda mais desolador saber que esses abusos são cometidos pelos próprios pais e familiares. **Tamanho desamparo tem consequências traumáticas muito severas.**

O QUE É TRAUMA COMPLEXO?

Experiências traumáticas envolvendo **múltiplos eventos** com ameaças interpessoais durante a infância ou adolescência podem resultar em trauma complexo. Tais eventos podem incluir abuso, negligência, violência interpessoal, violência comunitária, racismo, discriminação e guerra. Essas experiências possuem diversas características relevantes: primeiro, elas geralmente surgem no **contexto das relações da criança**; segundo, **ocorrem durante o desenvolvimento infantil**, com implicações que podem produzir imenso impacto; por fim, essas experiências traumáticas são **crônicas** ou **repetidas**.



O IMPACTO DO TRAUMA COMPLEXO

A exposição ao trauma complexo pode impactar o desenvolvimento emocional, psicológico, social e físico de uma criança. No entanto, nem todas as crianças são afetadas da mesma forma. As reações podem ser imediatas, graves, limitadas ou sem nenhuma reação adversa. Para algumas, o impacto chega no futuro. Fatores genéticos, biológicos, psicológicos e sociais, assim como a própria natureza do trauma, influenciam nesse quadro.

Algumas consequências no desenvolvimento infantil em nível biológico e no funcionamento psicológico e emocional podem afetar:

- A estrutura e o funcionamento do cérebro;
- Níveis de cortisol e de inflamação no corpo;
- A forma como a criança identifica, responde e regula as suas emoções;
- A maneira como a criança desenvolve a sua identidade, autoestima e percepção dos outros.

VIOLÊNCIA FÍSICA



MAUS TRATOS E LESÃO CORPORAL

Maus tratos

Crianças vítimas

35% de 5 a 9 anos

26% de 10 a 13 anos

24% de 0 a 4 anos

Adolescentes vítimas

15% de 14 a 17 anos

Meninos

Na primeira infância, **até os 9 anos**, os meninos são mais vitimados.

Meninas

Na adolescência, **de 14 a 17 anos**, as meninas são mais vitimadas.





Até mesmo na faixa etária de 14 a 17 anos, os **familiares** das crianças e adolescentes são os agressores em **93,9%** dos registros.

Os crimes de maus tratos registrados são mais cometidos em **dias úteis**, em especial na segunda-feira (**16,5%**).

A naturalização da violência física como método de “disciplina” – ou usando um termo um pouco mais adequado, como **método de punição** –, continua ferindo meninos, da infância à adolescência. Isso está claro nos dados do Anuário de Segurança Pública de 2025.

É imprescindível promover a conscientização da sociedade sobre trauma, desregulação emocional, transtornos mentais e as consequências de tudo isso na vida adulta. **Meninos desprotegidos e desamparados não têm a chance de se tornarem homens adultos saudáveis e não violentos.**





PAIS E FILHOS NÃO SÃO PARES

Mesmo que um adolescente de 16 anos seja maior do que uma criança de 6 ou 10 anos, ele ainda vive no contexto familiar que **impõe, de maneira direta e sem escapatória**, a autoridade dos pais e adultos, que possuem o domínio financeiro, o domínio da moradia e o controle legal.

CONSEQUÊNCIAS DA PUNIÇÃO FÍSICA

DANOS FÍSICOS

Além das lesões e ferimentos diretos, a punição física pode impactar a saúde a curto e longo prazo, desencadeando respostas fisiológicas e psicológicas nocivas. Sentir-se ameaçado leva ao estresse fisiológico e à ativação das vias neurais associadas a respostas de luta ou fuga.

EXEMPLOS

Alta reação hormonal, sobrecarga nos sistemas nervoso, digestivo, e cardiovascular, e alterações na estrutura e função cerebral.



PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Confusão e hiperatividade, vocabulário limitado, piores habilidades cognitivas, desenvolvimento cognitivo mais lento, dificuldades de aprendizagem.

DANOS À SAÚDE MENTAL

Maior propensão a ansiedade, depressão e instabilidade emocional. Associações com problemas como automutilação, abuso de substâncias e tendências suicidas continuam na vida adulta.

PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

Baixa internalização moral, empatia reduzida, dificuldade de resolver conflitos e autorregulação. A punição corporal também é fator de risco para bullying, mentira, fugas de casa, envolvimento em crimes e comportamento sexual de risco.

Há evidências de que a punição corporal aumenta a agressividade nas crianças. O impacto pode ter perspectivas de gênero, com os meninos sendo mais propensos a externalizar a agressividade. Tanto meninos quanto meninas têm maior probabilidade de aprovar a violência nas relações com os colegas, de praticar e sofrer bullying, de usar violência para resolver conflitos e de ser agressivos com os próprios pais.

ÓBITOS





As Mortes Violentas Intencionais caíram no Brasil, mas os registros de vítimas na faixa etária **de 0 a 17 anos** continuam crescendo, especialmente **adolescentes**, grupo mais vitimado.

89% das MVI são de adolescentes entre 12 e 17 anos. Entre crianças de 0 e 11 anos que têm mortes violentas, **62,2%** são do sexo masculino.

Na faixa etária de 12 a 17 anos, quase nove a cada dez vítimas é do **sexo masculino**.



ABANDONO



Crianças de **5 a 9 anos** formam o grupo que mais sofre **abandono de incapaz**. Seguindo, o grupo de **0 a 4 anos**.

Crianças de **0 a 13 anos** são as que mais sofrem **abandono material**.

Os números dos dois tipos de abandono aumentaram no país. O crescimento foi de quase 9,5%.



O abandono concentrado nas faixas etárias mais novas fala muito sobre o problema da **reprodução humana** hoje e escancara o despreparo completo dos adultos, que agem de maneira inconsequente; o ato de gerar uma nova vida não passa por reflexão verdadeira, os filhos são **violentados** pelos progenitores e outros familiares — muitas crianças são **mortas** nesse contexto —, além do **descarte** cruel.

Chamo atenção para a queda da taxa de abandono entre adolescentes acima de 13 anos: quantos dos casos de abandono jamais são denunciados? A sociedade naturaliza a expectativa de que adolescentes, em especial os mais velhos, devem trabalhar e sair de casa, muitas vezes sendo **expulsos**.



CRIANÇAS E ADOLESCENTES ONLINE



A PRODUÇÃO E
DISTRIBUIÇÃO DE
MATERIAL DE ABUSO
SEXUAL INFANTIL
CRESCERAM **14,1%**





O crime de **aliciamento de crianças com o objetivo de praticar ato libidinoso** está previsto no artigo 241-D do Estatuto da Criança e do Adolescente. A abordagem presencial ou online **já é crime**.

O Brasil subiu da 27^a para a **5^a posição** no ranking mundial de denúncias.



VOCÊ JÁ PENSOU NAS CONSEQUÊNCIAS
DE EXPOR CRIANÇAS ONLINE
MESMO SEM MÁΣ INTENÇÕES?



Imagens publicadas podem ser acessadas por estranhos (ou até mesmo por pessoas conhecidas), que podem fazer o download, alterar as fotos e compartilhar com pessoas que têm interesses alarmantes. Não publique fotos de crianças em qualquer estado de nudez ou situações íntimas. Se você já publicou, utilize os recursos de busca do Google para localizar imagens compartilhadas online.

**SEJA O ADULTO
QUE PROTEGE**



QUEM MAIS DENUNCIA



Terceiros são responsáveis pela denúncia de **1,746,105** violações.

As vítimas denunciam **82,993** violações.

SOBRE AS DENÚNCIAS

46,199 violações tinham **risco de morte**.

10,390 violações foram denunciadas em **flagrante**.

597 violações envolviam **sangramento**.

1,772,732 das violações **não** foram denunciadas como emergenciais.

MAS VOCÊ DEVE SE METER?



Como você pode conferir na página anterior, as denúncias com o objetivo de proteger crianças e adolescentes são feitas, em imensa maioria, por pessoas “de fora” da situação. Claro, muitas delas são familiares e pessoas próximas, mas a categoria “terceiros” também inclui vizinhos, educadores, prestadores de serviço, membros da comunidade religiosa, etc.

Você é um “terceiro”. Crianças e adolescentes precisam de **você**. Eles formam o grupo mais vulnerável da sociedade e que não têm meios para lutar pela própria defesa; eles dependem dos adultos para viver sem sofrer violência.

A seguir, apresento as informações necessárias para que você saiba como denunciar — até mesmo anonimamente.





Gratuito e confidencial,
o **Disque 100** funciona
24 horas por dia, todos
os dias da semana.



100



WhatsApp
(61) 99611-0100

Outros canais: ouvidoria.mdh.gov.br, que oferece chat e sistema de videochamada em Libras, e atendimento via Telegram (Direitoshumanosbrasil).



Não esqueça: você tem o direito de denunciar de forma anônima.

Os dados coletados pelos atendentes são:

- Nomes dos envolvidos (vítimas e suspeitos)
- Endereço completo, incluindo estado e município
- Detalhamento das violações





**O que acontece ou aconteceu?
Qual a violência praticada?**

Explique em detalhes, esclareça todo o possível, como motivos e consequências geradas.

Quando ocorreu?

Informe dia, mês e ano ou datas aproximadas.

Onde aconteceu?

Informe estado, cidade, bairro, rua, número da casa ou ponto de referência, se foi na casa da vítima, na casa do suspeito, casa de familiares, etc.



Quem sofre/sofreu a violência?

Informe nome, endereço, sexo biológico, idade, cor, se é LGBT, se é de comunidade tradicional (cigano, indígena, quilombola).

Quem violentou?

Informe os mesmos dados como os exemplificados para quem sofre/sofreu a violência.

Qual a relação da vítima com o agressor?

Informe se é mãe, pai, vizinho, outro familiar, amigo da família, professor, etc.



Há quanto tempo a violência é cometida?

Há um dia, 1 semana, 1 mês, 1 ano, etc.

Qual a frequência?

Diariamente, mensalmente, etc.

Algum órgão foi acionado?

Delegacia de Polícia, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, etc.

As denúncias para o Disque 100 podem ser anônimas e o sigilo será garantido, basta solicitar.



A coordenadora-geral do Disque 100, Franciely Loyze dos Santos Cunha, ressalta que “as denúncias realizadas possuem papel fundamental na **prevenção** e no **enfrentamento** das diversas formas de violência que atingem crianças e adolescentes em todo o país. A partir dos registros recebidos, é possível identificar situações de risco, acionar os órgãos competentes e **fortalecer a rede de proteção**, garantindo respostas mais rápidas e efetivas às violações de direitos humanos desse público vulnerável”.



FONTES



DISQUE 100, ANO 2025 — [CLIQUE AQUI](#)

ANUÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA, ANO 2025 — [CLIQUE AQUI](#)

CASTIGOS CORPORAIS, END CORPORAL PUNISHMENT — [CLIQUE AQUI](#)

TRAUMA COMPLEXO, UK TRAUMA COUNCIL — [CLIQUE AQUI](#)

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA, EMERGING MINDS — [CLIQUE AQUI](#)

DEFININDO TRAUMA, TRAUMA INFORMED CARE — [CLIQUE AQUI](#)

A IMPORTÂNCIA DA DENÚNCIA, GOV.BR — [CLIQUE AQUI](#)



JARID ARRAES



jaridarraes.com
contato@jaridarraes.com
@jaridarraes
+55 11 94544 8544

Escritora, autora de obras traduzidas para francês, espanhol, italiano e inglês, publicou o romance *Corpo desfeito* e o premiado livro de contos *Redemoinho em dia quente*, vencedor dos prêmios Biblioteca Nacional e APCA, além de finalista do prêmio Jabuti. É mentora de escrita, trabalha o tema do trauma na literatura e escrita e ministra cursos como *Escrevendo o Trauma*. Também é autora dos livros de poemas *Caminho para o grito* e *Um buraco com meu nome*, da obra *SIM, PAPAI*, entre outros.

